



Gastone Righi: em depoimento curto, cheque de Alves é explicado como venda de papel para campanha

CPI acha cheque de Alves para Righi

A subcomissão de bancos encontrou um cheque do deputado João Alves (sem partido-BA) para o deputado Gastone Righi (PTB-SP), no valor de 13 mil dólares. O cheque, com data de setembro de 1990, seria para pagamento de um caminhão de papel que Gastone teria mandado para João Alves, durante a campanha eleitoral. O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, disse que "houve um empate", depois de lembrar que Gastone já falara sobre a remessa de papel para João Alves.

O depoimento de Gastone Righi foi um dos mais curtos da

CPI. As subcomissões de emendas, de subvenções e de patrimônio não encontraram nada de irregular contra o ex-líder do PTB. Apenas o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) e o senador Pedro Teixeira (PP-DF) encontraram algumas irregularidades nas suas declarações de Imposto de Renda.

Gastone Righi disse que todos os parlamentares "reconheciam João Alves como senhor absoluto da Comissão de Orçamento". Lembrou que durante algum tempo surgiram "murmúrios de que existia uma **igrejinha** na Comissão. Depois, ressaltou que os

murmúrios se transformaram em denúncias publicadas pela imprensa, o que acabou provocando uma reunião de líderes partidários, com o sentido de modificar a Comissão Mista de Orçamento.

As modificações, segundo Gastone, foram apenas duas. Em primeiro lugar, o então líder do PFL, deputado Ricardo Fiuza (PE), resolveu afastar João Alves da relatoria, nomeando-se a si próprio para substituí-lo como relator do Orçamento de 1992. Em segundo lugar, as lideranças partidárias decidiram aumentar a comissão de 81 para 120 parlamentares.